


## PICTOGRAMAS: UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-249>

**Data de submissão:** 17/11/2024

**Data de publicação:** 17/12/2024

**Maria Laura Dias Granito Marques**  
Estudante de Medicina  
Centro Universitário Serra dos Órgãos

**Claudia Cristina Dias Granito Marques**  
Doutoranda Educação Superior  
Centro Universitário Serra dos Órgãos

### RESUMO

Contextualização do problema: A compreensibilidade de informações médicas deve ser aprimorada em um meio populacional com baixo letramento funcional em saúde, ampliando o significado de informação e provendo ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) a melhora da sua qualidade de vida, a partir da difusão do conhecimento. Como estratégia facilitadora à aquiescência dos cuidados em saúde, boas opções são os recursos gráficos denominados Pictogramas, definidos como instrumentos de comunicação que representam, de forma simplificada, uma ideia, objeto, ação ou conceito específico, composto por elementos visuais simples e facilmente reconhecíveis, permitindo transmitir informações de forma rápida e universal. Objetivo do trabalho: Analisar o uso de pictogramas como uma ferramenta de comunicação entre médicos e pacientes na Atenção Primária de Saúde (APS), visando melhorar a compreensão das orientações médicas e promoção de um atendimento mais humanizado, acessível e inclusivo. Atividades desenvolvidas: Revisão Integrativa da Literatura (RIL) do tipo descritiva e qualitativa, por busca direta nas plataformas digitais, onde foram levantados e selecionados artigos no período de 2019 a 2024. Resultados alcançados: Um dos pilares essenciais da prática clínica é a relação médico-paciente, sendo essencial o desenvolvimento de um vínculo que compreenda aspectos técnicos, humanos e éticos capaz de oferecer um atendimento holístico, centrado no indivíduo. Para tal, o treinamento de habilidades de comunicação, reconhecido como uma competência essencial, deve ser aprimorado. A visualização clara das informações médicas através de pictogramas capacita os pacientes a participarem ativamente do seu processo saúde-doença e fortalece a relação médico-paciente, promovendo um cuidado personalizado e eficiente. Faz-se necessário um esforço contínuo para aprimorar essas ferramentas, garantindo que atendam às necessidades emergentes dos pacientes e se integrem de maneira eficiente aos sistemas de saúde, objetivando maximizar o impacto positivo desses recursos na prática clínica, promovendo um atendimento inclusivo e qualificado.

**Palavras-chave:** Letramento em Saúde, Relação Médico-Paciente, Diversidade, Inclusão e Acessibilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A Relação Médico Paciente (RMP) é definida pelo encontro de dois indivíduos, marcado por um processo de saúde-doença, em que o primeiro oferece um serviço em prol do bem-estar biopsicossocial do outro, intermediado pela comunicação entre pares ou por um terceiro, caso haja alguma barreira na comunicação. (Campos, 2021).

A comunicação entre médico e paciente deve acontecer de forma natural, por isso as Habilidades de Comunicação (HC) convergem para o contexto da Atenção Primária de Saúde (APS), pois esta é a porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em que o indivíduo é acolhido e traz todas suas demandas de saúde. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) há o primeiro contato entre o médico, o paciente e a equipe multidisciplinar, portanto, a compreensão e clareza das informações transmitidas e prescrições realizadas influenciam diretamente na adesão ao tratamento por parte dos pacientes (Campos, 2021).

No Brasil, mais de 10 milhões de pessoas com mais de 15 anos de idade são analfabetas. Tal fato revela o baixo nível educacional da população, retratando uma realidade que vai além do acesso à escrita, envolvendo também a aquisição de outras habilidades intelectuais (Braga; Mazzeu, 2017).

Nesse contexto, o letramento é resultante do processo de aprendizagem da leitura e escrita. O letramento funcional abrange habilidades que permitem ao indivíduo se desenvolver em atividades específicas e na vida cotidiana (Passamai; Sampaio, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica o letramento funcional como um dos determinantes sociais da saúde, com proeminência na qualidade de vida da população por ser considerado fundamental no processo do autocuidado. Desta forma, permite ao indivíduo o empoderamento e a consciência em relação a escolhas saudáveis e positivas relacionadas a sua vida, de acordo com o conceito de promoção em saúde definido na Carta de Ottawa (1986), no que tange a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida, possibilitando o controle das pessoas e da comunidade sobre o processo saúde-doença e bem-estar (Martins; Sampaio, 2022).

Tal situação não se restringe à escolaridade do indivíduo, haja vista o nível de instrução formal, pois nem sempre há clareza nas orientações médicas em relação à doença e ao cuidado (Passamai; Sampaio, 2012). Desta forma, destaca-se barreiras relacionadas em relação a comunicação médico-paciente que comprometem a compreensão para o tratamento efetivo e qualificado do paciente, considerando que a adesão do paciente é um dos pilares da atenção à saúde (Granito; Marques, 2021; Neto et al., 2019).

A compreensibilidade de informações médicas devem ser aprimoradas em um meio populacional com baixo letramento funcional em saúde, ampliando o significado de informação e

provendo ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) a melhora da sua qualidade de vida, a partir da difusão do conhecimento (Feitosa, 2022).

Há necessidade de informações em saúde confiáveis e acessíveis, adaptadas às particularidades e circunstâncias de cada um, explorando e caracterizando o princípio de integralidade do SUS, relacionado à condição integral, e não parcial, de compreensão do ser humano e suas necessidades (Martins; Sampaio, 2022).

Como estratégia facilitadora à aquiescência dos cuidados em saúde, boas opções são os recursos gráficos denominados Pictogramas, definidos como instrumentos de comunicação que representam, de forma simplificada, uma ideia, objeto, ação ou conceito específico. É composto por elementos visuais simples e facilmente reconhecíveis, permitindo transmitir informações de forma rápida e universal. Estes podem abranger uma ampla variedade de tópicos de saúde, como instruções de uso de medicamentos, indicações de dosagem, avisos de perigo, precauções de segurança, cuidados de higiene, orientações de primeiros socorros e muito mais, sendo projetados para serem facilmente reconhecidos e compreendidos por diferentes públicos, incluindo pacientes, profissionais de saúde e pessoas leigas (Granito; Marques, 2021).

Tal método, quando implementado corretamente, é benéfico ao usuário, ao profissional/equipe e sistema de saúde, sendo particularmente úteis para pessoas com deficiência visual e/ou baixo letramento funcional, visto que oferecem uma forma alternativa de comunicação que é mais facilmente compreendida por essas populações. Além disso, também podem ser úteis para crianças e idosos, que podem enfrentar desafios na leitura de informações escritas. Trata-se, portanto, de uma estratégia que ajuda a superar barreiras linguísticas, reforça a memorização, promove a inclusão cultural e pode ser adaptada para atender às necessidades em constante evolução da área de saúde. Tudo isso sob uma perspectiva que respeite e incentive a diversidade, igualdade, inclusão e acessibilidade. Além disso, a compreensão clara das instruções de tratamento é essencial para a adesão do paciente. Pictogramas podem ajudar a transmitir as informações de forma concisa e visualmente atraente, o que pode aumentar a probabilidade de que os pacientes sigam corretamente as orientações de medicação, dieta, exercícios, cuidados pós-operatórios, entre outros aspectos do tratamento (Neto et al., 2019; Feitosa, 2022).

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O uso de pictogramas na comunicação médico-paciente em um contexto de crescente complexidade na assistência à saúde são representações visuais que facilitam a compreensão de informações médicas, especialmente para pacientes com diferentes níveis de escolaridade e habilidades

linguísticas e comunicativas. A literatura demonstra que a comunicação visual pode melhorar a adesão ao tratamento, reduzir erros de medicação e promover uma melhor compreensão das orientações médicas.

Em um cenário onde a saúde pública enfrenta desafios como a alfabetização em saúde, os pictogramas se apresentam como uma estratégia inclusiva e eficaz. Este trabalho visa analisar a utilização dos pictogramas como ferramenta de comunicação médico-paciente, contribuindo para o fortalecimento da relação entre ambos, além de promover a autonomia e empoderamento do indivíduo em suas decisões de saúde, bem como um atendimento mais humanizado e eficaz.

Os pictogramas transmitem informações sobre medicamentos de maneira compreensível, facilitando o entendimento do paciente. Em uma análise comparativa, é notável que uma receita médica tradicional, frequentemente repleta de termos técnicos, pode ser menos eficaz na comunicação das instruções necessárias para o tratamento adequado. Por outro lado, a inclusão de pictogramas pode aumentar significativamente a clareza e a retenção das informações pelos pacientes (Feitosa, 2020).

O estudo se justifica na compreensão de que uma comunicação eficaz é fundamental para o sucesso das intervenções médicas e para o empoderamento dos pacientes no autocuidado. A Resolução RDC nº 67 da Anvisa (2007) reforça essa ideia ao estabelecer que a legibilidade das receitas médicas deve ser avaliada, prevenindo possíveis erros de interpretação que podem comprometer a saúde dos pacientes. Portanto, a adoção de pictogramas não apenas alinha-se com as diretrizes regulamentares, mas pode representar um avanço significativo na prática médica, melhorando a interação entre profissionais de saúde e pacientes, bem como, promover uma abordagem inclusiva e compreensível na administração de cuidados de saúde.

## 1.2 OBJETIVO

Analisar o uso de pictogramas como uma ferramenta de comunicação entre médicos e pacientes na Atenção Primária de Saúde (APS), visando melhorar a compreensão das orientações médicas e promoção de um atendimento mais humanizado, acessível e inclusivo.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio da abordagem metodológica qualitativa, de caráter descritivo explicativo, por meio da Revisão Integrativa da Literatura (RIL) por busca direta nas plataformas digitais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, um recurso de livre

acesso que é desenvolvido e mantido pela NCBI, na NLM (*U.S. National Library of Medicine*), localizado na *National Institutes of Health* (NIH) e na Scopus – Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde foram levantados e selecionados artigos a partir dos descritores: “Letramento em Saúde; Relação Médico-Paciente; Diversidade, Igualdade, Inclusão e Acessibilidade.

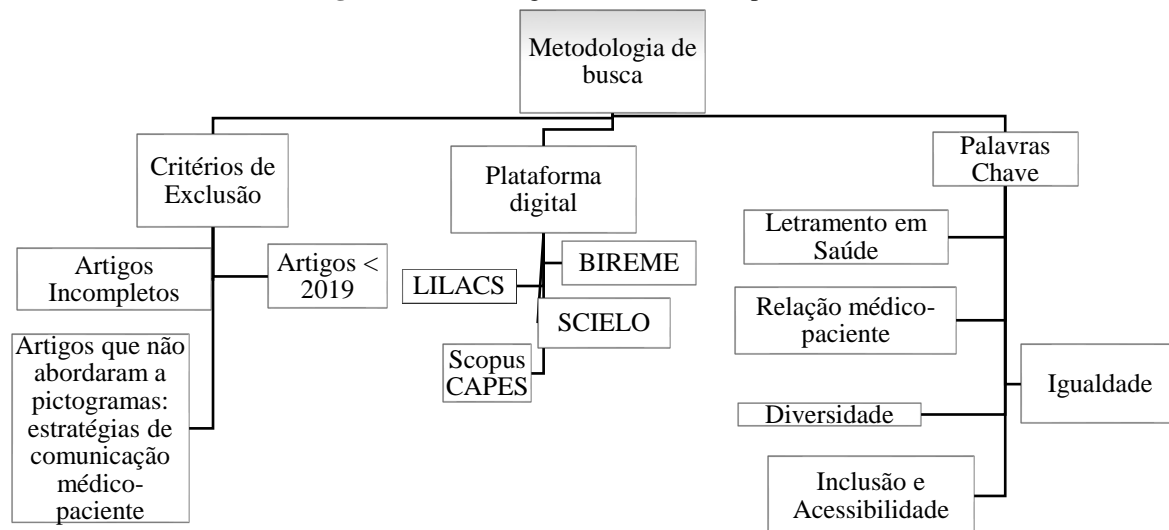
As conduções para a elaboração da revisão integrativa da literatura foram definidas por 6 etapas:

1. elaboração de pesquisa norteadora;
2. critérios de inclusão e exclusão;
3. busca de informações nas plataformas específicas;
4. coleta de dados;
5. avaliação dos estudos aptos a revisão;
6. apresentação da revisão.

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados no período de 2019 a 2024, publicados nos idiomas português e espanhol. Para mais, o período escolhido foi devido a inovações no campo de pesquisa referente a pictogramas: uma estratégia de comunicação médico-paciente. Contudo, artigos incompletos e os que não envolviam o tema definido foram excluídos.

Desta forma, foi estabelecido um fluxograma como forma de estratégia de coleta de informações com a finalidade de detalhar as evidências fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

**Fluxograma 1** – Estratégia de Busca. Teresópolis-RJ, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para a seleção das fontes, foi utilizada a estratégia PICO, conforme o quadro abaixo:

**Tabela 1** – Apresentação da Metodologia PICO. Teresópolis – RJ, Brasil. 2024.

<b>P</b>	<b>População</b>	Pacientes com baixa literacia em saúde; Pacientes com barreiras linguísticas; Pacientes idosos; Pacientes com deficiências cognitivas ou de aprendizagem; Pacientes pediátricos.
<b>I</b>	<b>Interesse/ Intervenção</b>	Prescrições médicas.
<b>C</b>	<b>Comparação/ Contexto</b>	Comunicação médico-paciente (comunicação verbal, texto escrito, materiais visuais não pictográficos, multimídia).
<b>O</b>	<b>Desfecho/ Outcome</b>	Compreensão das instruções médicas; Adesão ao tratamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na seleção de artigos, empregou-se os tipos de estudo revisão sistemática com metanálise e pesquisas de campo. Foram obtidos 26 artigos, dentre os quais 11 foram incluídos nesta revisão, uma vez que atendiam ao objetivo da pesquisa, com a finalidade de analisar o uso de pictogramas como ferramenta de comunicação entre médicos e pacientes na Atenção Primária de Saúde (APS) para melhorar a compreensão das orientações médicas e promoção de um atendimento mais humanizado, acessível e inclusivo.

Foram excluídos os artigos não pertinentes ao tema após triagem do título e do resumo e, em seguida, triagem do texto completo e exclusão dos textos repetidos.

Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade o aprimoramento do conhecimento por meio de uma investigação científica, sendo um levantamento ou

revisão de trabalhos publicados, sobre a teoria e que orienta o pesquisador que irá analisar os trabalhos sobre o assunto.

A seleção de um método qualitativo é baseada nas características específicas que ele possui, o que permite apresentar uma visão aproximada da realidade que está sendo estudada. Köche (2009) define a pesquisa bibliográfica como “indispensável a qualquer tipo de pesquisa”, pois nela o pesquisador explora e analisa as principais teorias e contribuições existentes sobre o tema.

### 3 RESULTADOS

**Tabela 2** - Distribuição dos artigos selecionados sobre pictogramas como uma ferramenta de comunicação entre médicos e paciente. Teresópolis, RJ, Brasil. 2024.

TÍTULO	AUTOR/ANO	REVISTA/BASE DE DADOS	OBJETIVO DA PESQUISA
Os impactos da comunicação inadequada na relação médico-paciente	Defante, et al., 2024	<u>Revista Brasileira de Educação Médica</u> SciELO	Avaliar os impactos da comunicação inadequada na relação médico-paciente.
Uso de pictogramas como estratégia farmacêutica para orientação aos pacientes	Tenório et al., 2024	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Elucidar sobre o uso de pictogramas na saúde e a facilitação da comunicação com o paciente no âmbito farmacêutico.
Pictogramas para o uso racional de medicamentos (URM): interpretações da população e descrições de inteligências artificiais.	Neto et al., 2023	Sistemoteca - sistema de bibliotecas UFCG	Verificar a interpretação dos pictogramas por usuários e avaliar a potencialidade de aprimoramento deste recurso utilizando Inteligência Artificial (IA).
Disparidades na comunicação e aconselhamento entre paciente e médico residente: um estudo qualitativo exploratório multiperspectivo.	Merchant et al., 2023	<i>PLoS One</i> PubMed	Explorar os potenciais vieses e disparidades na comunicação paciente-residente, que podem influenciar a qualidade do atendimento do paciente.
Humanização da prescrição médica: uso de pictogramas na prescrição médica como forma de combater a má adesão terapêutica	Jurdi et al., 2023	<i>Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares</i>	Relatar a experiência de produção de tecnologia de informação e comunicação em saúde, em forma de oficina, visando informar e orientar sobre a utilização dos pictogramas nas prescrições médicas.
Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Pimentel et al., 2022	Physis: Revista de Saúde Coletiva SciELO	Enfatiza a necessidade das HC não apenas para o médico, mas para toda a equipe da atenção primária. Voltadas para o paciente mas também entre os membros da equipe.
Receita pictográfica: estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico aplicado na unidade de pronto atendimento.	Granito et al., 2021	Revista da Jopic	Conhecer o uso de pictogramas na área da saúde e seus pontos positivos e negativos.
Pictogramas: estratégias para auxílio aos idosos no uso correto dos medicamentos	Rocha et al., 2021	Brazilian Journal of Development	Investigar a eficácia do uso de pictografias e atividades lúdicas na compreensão e facilitação do uso de fármacos para o idoso.



Implementação de pictogramas para melhoria na adesão terapêutica em pacientes com baixo grau de escolaridade: um projeto de intervenção na atenção básica	Gregório et al., 2021	Brazilian Journal of Developmen	Permitir maior compreensão da prescrição terapêutica em pacientes com baixo grau de escolaridade, buscando consequentemente uma maior autonomia e melhor adesão terapêutica.
Relação médico-paciente na Atenção Primária em Saúde.	De Oliveira et al., 2020	Research, Society and Development Scopus	Analisar a relação médico-paciente na atenção primária de saúde.
Impacto do Treinamento de Habilidades de Comunicação e do Registro Médico na Prática do Método Clínico de Atendimento Integral à Pessoa.	Moura et al., 2019	<u>Revista Brasileira de Educação Médica</u> Scielo	Avaliar o impacto do treinamento de habilidades de comunicação na prática do método clínico de atendimento integral à pessoa, com ou sem o uso de registro específico para o atendimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 COMUNICAÇÃO, RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E PROMOÇÃO EM SAÚDE NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

A enunciação é realizada através do diálogo gradual, no qual experiências influenciam significados. A linguagem, moldada pelo contexto social e experiências individuais, facilita o entendimento mútuo e exerce poder no processo comunicativo, valorizando socialmente o sujeito. A dissimilaridade entre profissionais de saúde e indivíduos assistidos pode criar uma comunicação vertical, gerando distanciamento e a comunicação eficaz melhora a qualidade do atendimento ao permitir uma troca adequada de informações. (Defante, et al., 2024).

A relação médico-paciente é fundamental para a prática clínica e se baseia no conceito de vínculo, abrangendo aspectos técnicos, humanos e éticos. A abordagem centrada na pessoa foca na saúde e nas experiências dos pacientes, considerando suas necessidades e valores e compreendendo-os como um todo, resultando em maior satisfação, redução de ansiedade e medo e melhor adesão ao tratamento. Tal construção requer compreensão, confiança e empatia, elementos essenciais para uma comunicação clara e colaborativa que beneficia a saúde do paciente. A qualidade do atendimento muitas vezes não corresponde à percepção dos pacientes, sugerindo a necessidade de maior humanização e empatia na prática médica. (De Oliveira et al., 2020)

A comunicação entre médico e paciente deve perpetuar um olhar holístico, considerando o paciente em sua totalidade e contexto. O treinamento de habilidades de comunicação, reconhecido como uma competência essencial desde a década de 1990, tem sido aprimorado nas escolas médicas por meio de diversas estratégias, incluindo modelos de registro que combinam aspectos biomédicos e centrados na pessoa e favorecem a prática clínica. (Moura et al., 2019)



Desenvolver competências comunicativas auxilia na construção de relacionamentos terapêuticos, troca de informações relevantes e decisões pertinentes no plano de cuidados. Habilidades interpessoais, como a capacidade de escutar e oferecer suporte emocional, são fundamentais para estabelecer uma relação de confiança e respeito, mas, para além disto, políticas e treinamentos que aprimorem o contato e resultados dos usuários do sistema de saúde são imprescindíveis para melhorar a qualidade do atendimento e os resultados dos pacientes. (Merchant et al., 2023)

#### 4.2 OS PICTOGRAMAS NO CUIDADO E ADESAO TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE

Em meio à complexidade dos cuidados e à resolutividade desejável na Atenção Primária à Saúde (APS), a proposta de acolhimento do SUS destaca a importância da comunicação entre trabalhadores e usuários para criar serviços resolutivos e promover a autonomia. A educação em saúde complementa essa abordagem ao desenvolver a consciência crítica e facilitar a tomada de decisão. Com a comunicação eficaz, há ascensão da qualidade de vida individual e comunitária, superando problemas emocionais e mentais e promovendo autonomia e autocuidado. (Pimentel et al., 2022)

O letramento é o resultado do aprendizado de leitura e escrita, e, no Brasil, muitos indivíduos, especialmente os mais carentes, possuem apenas um letramento funcional, limitado a ações específicas. Na prática clínica, a compreensão da farmacoterapia é crucial para a adesão ao tratamento e para evitar erros na administração de medicamentos. Estudos indicam que fatores como baixa condição financeira, baixo nível de escolaridade, esquecimento dos medicamentos e falta de conhecimento sobre a doença e o regime terapêutico são principais determinantes para a não adesão ao tratamento medicamentoso. (Jurdi et al., 2023)

A segurança no uso de medicamentos depende da qualidade da assistência prestada ao paciente, que inclui fornecer informações claras sobre a patologia, os medicamentos prescritos, seus efeitos esperados e adversos, e a importância do cumprimento da prescrição médica, principalmente no contexto da atenção primária à saúde (APS), porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde. A capacidade do paciente de compreender e processar essas informações é essencial para tomar decisões informadas e praticar o autocuidado adequado. (Gregório et al., 2021)

Falhas na comunicação, como linguagem complexa, informações desorganizadas e caligrafia ilegível, podem levar a uma adesão inadequada ao tratamento. E nesse contexto que pictogramas evidenciam uma inovação significativa na comunicação em saúde, proporcionando um diálogo capaz de superar barreiras tradicionais de linguagem e alfabetização e tornar a informação universalmente acessível. (Rocha et al., 2021)

Pictogramas são representações gráficas de ideias, palavras ou conceitos. Seu uso pode facilitar a compreensão de instruções médicas e aumentar a adesão aos tratamentos prescritos, especialmente nos locais em que o letramento funcional em saúde varia. Ao integrar tal estratégia na prática clínica, é evidente a promoção de uma saúde mais acessível, inclusiva e eficaz (Tenório et al., 2024)

A visualização clara das informações médicas através de pictogramas capacita os pacientes a participarem ativamente do seu processo saúde-doença e fortalece a relação médico-paciente, promovendo um cuidado mais personalizado, eficiente e holístico. (Granito et al., 2021)

A eficácia dos pictogramas depende de sua clareza e simplicidade, devendo representar uma única ideia de forma inequívoca. Eles devem atender a características cognitivas como familiaridade, concretude e simplicidade para garantir que a mensagem seja facilmente compreendida. As dificuldades na interpretação de alguns pictogramas, destaca uma demanda de aprimoramento, sendo necessário que a integração em sistemas de saúde explore novas tecnologias e metodologias para aperfeiçoar sua configuração e aplicação, adaptando-os às necessidades emergentes, para maximizar seu impacto na prática. (Neto et al., 2023)

## 5 CONCLUSÃO

A análise do uso de pictogramas como uma ferramenta de comunicação entre médicos e pacientes na Atenção Primária de Saúde (APS), visando melhorar a compreensão das orientações médicas e promoção de um atendimento mais humanizado, acessível e inclusivo, evidenciou que a interação efetiva entre médicos e pacientes deve ser moldada a fim de melhorar a qualidade do atendimento e garantir uma troca adequada de informações. Na APS, a linguagem é influenciada pelo contexto social e pelas vivências individuais, sendo necessário facilitar o entendimento mútuo e mitigar o distanciamento social gerado por uma comunicação vertical.

Um dos pilares essenciais da prática clínica é a relação médico-paciente para o desenvolvimento de um vínculo que compreenda aspectos técnicos, humanos e éticos capaz de oferecer um atendimento holístico, centrado no indivíduo. Para tal, o treinamento de habilidades de comunicação, reconhecido como uma competência essencial, deve ser aprimorado.

Para os pacientes com baixo letramento funcional, portadores de deficiências, idosos e crianças acompanhados por seus responsáveis legais, os pictogramas servem como uma ferramenta a fim de atender às suas necessidades, pois tornam acessível entendimento das orientações em saúde, promovendo a participação mais ativa desses grupos no curso do tratamento.

A clareza visual oferecida é capaz de simplificar a compreensão das instruções médicas, culminando na maior adesão aos tratamentos prescritos. No entanto, a eficácia desses recursos visuais

depende de sua clareza e simplicidade. Faz-se necessário um esforço contínuo para aprimorar essas ferramentas, garantindo que atendam às necessidades emergentes dos pacientes e se integrem de maneira eficiente aos sistemas de saúde, objetivando maximizar o impacto positivo desses recursos na prática clínica, ao promover um atendimento inclusivo.

A comunicação é uma ponte que une pessoas. Os pictogramas em saúde funcionam como uma forma universal de transmitir informações complexas na saúde, facilitando a compreensão entre médicos e pacientes, promovendo uma interação humana, clara e acessível, imprescindível na Atenção Primária em Saúde.

### **AGRADECIMENTOS**

Programa de Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq – CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, A. C.; MAZZEU, F. J. O analfabetismo no Brasil: lições da história. *Revista Online de Política e Gestão Educacional*, v. 21, n. 1, p. 24-46, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 de outubro de 2007*. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067\\_08\\_10\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html)

CAMPOS C F C, FÍGARO R.A Relação Médico-Paciente vista sob o Olhar da Comunicação e Trabalho. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2352. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2352](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2352).

COSTA, Camila Klocker (org.). O papel de um artefato informacional para usuários de medicamentos durante orientação farmacêutica em farmácias comunitárias. In: SPINILLO, Carla G.; TROTTA, Tatiana de. *Design da Informação em Saúde: estudos e reflexões*. Curitiba: Brioi, p. 49-82, 2019. Disponível em: [http://labdsi.ufpr.br/portal/wp-content/themes/labdsi/arquivos/Livro\\_DI\\_Saude\\_Digital.pdf](http://labdsi.ufpr.br/portal/wp-content/themes/labdsi/arquivos/Livro_DI_Saude_Digital.pdf). Acesso em: 17 de julho de 2024.

DEFANTE, Maria Luiza Rodrigues; MONTEIRO, Sarah Oliveira Nunes; SILVA, Caio de Oliveira da; SANTOS, Letícia Ronchi dos; LEONARDO, Rozileia Silva. Os impactos da comunicação inadequada na relação médico-paciente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0146>.

FEITOSA, L. T. O que eles falam e o que nós entendemos: pictogramas de informação médica, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69949>. Acesso em: [14 de julho de 2024].

FIOCRUZ, Invivo. Como se deu o desenvolvimento da escrita? 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/como-se-deu-o-desenvolvimento-da-escrita>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

GRANITO, Claudia Cristina Dias; ABREU, Alice Damasceno; OLIVEIRA, Eduardo Felipe Barbosa de; VASCONCELOS, Érica Luci; BRAGA, Mariana Salgueiro; REIS, Sara Pinheiro; MARQUES, Maria Laura Dias Granito. Receita pictográfica: estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico aplicado na unidade de pronto atendimento. *Revista da JOPIC*, v. 7, n. 11, 2021. ISSN 2525-7293.

GREGÓRIO, Walter West; SANTOS NETO, Fernando Presídio dos; MUNIZ, Ana Cláudia West Gregório. G. Implementação de pictogramas para melhoria na adesão terapêutica em pacientes com baixo grau de escolaridade: um projeto de intervenção na atenção básica / Implementation of pictograms to improve therapeutic adherence in patients with low educational level: an intervention project in primary care. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 66404–66413, 2021. DOI: 10.34117/10.34117/bjdv7n7-085. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32417>.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Petrópolis: Vozes, 2009.

JURDI, Mariah Mangeon Do Amaral; SILVA Lara Thoany Alves De Oliveira; Silva Maria Clara Borges; NOGUEIRA Érica De Toledo; TEIXEIRA Clarice Carneiro; ROCHA Livia Marques; ARANTES José Roberto. Humanização da prescrição médica: uso de pictogramas na prescrição médica como forma de combater a má adesão terapêutica. Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, [S. l.], n. 2, 2023. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/938>.

MARTINS, A. M. E.; SAMPAIO, H. A. História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/php/unicientifica/article>. Acesso em: [14 de julho de 2024].

MENDONÇA, L. K.; RAMOS, R. B. T. Análise de planos de comunicação em bibliotecas como subsídios à construção do plano de comunicação integrada da biblioteca da casa da juventude pe. burnier, em Goiânia, goiás.. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 32, n. 2, p. 30-49, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i2.7678.

MERCADANTE, Antonio Alfredo. História é vida: as sociedades antes da escrita, antigas e medievais. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

MERCHANT, A. A. H.; SHAIKH, N. Q.; AFZAL, N.; NOORALI, A. A.; ABDUL RAHIM, K.; AHMAD, R.; AHMER, A.; KHAN, A. A.; BAKHSHI, S. K.; MAHMOOD, S. B. Z.; LAKHDIR, M. P. A.; KHAN, M. R.; TARIQ, M.; HAIDER, A. H. Disparidades na comunicação e aconselhamento entre paciente e médico residente: um estudo qualitativo exploratório multiperspectivo. PLoS One, v. 18, n. 10, p. e0288549, 23 out. 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0288549.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. COMUNICAÇÃO ESCRITA: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm., Brasília, v. 2, n. 56, p. 184-188, abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cmSgrLLkvm9SKt5XYHZBD6R/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

MOURA, Josemar Almeida; MOURA, Eliane Perlatto; FARIA, Augusto Delbone de; SOARES, Taciana Figueiredo; FARIA, Rosa Malena Delbone de. Impacto do Treinamento de Habilidades de Comunicação e do Registro Médico na Prática do Método Clínico de Atendimento Integral à Pessoa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170099>.

NETO, J. A. C.; COSTA, L. A.; ESTEVA NIN, G. M.; BIGNOTO, T. C.; VIEIRA, C. I. R.; PINTO, F. A. R. et al. Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 1121-1132, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.02212017>.

OLIVEIRA, Micaelle Alexandre de; NORONHA, Giovanna Rebeka Mateus; LIMA, Rômulo de Moraes; SILVA, Naryelly Stelyte Gomes da; VERAS, Maria Clara Lustosa. Relação médico-paciente na Atenção Primária em Saúde. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e2359119576, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9576>.

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas: revisão integrativa. Rev. Enf. Recife, n. 9, supl 2, p. 957-64, fev., 2020.

PASSAMAI, M. P.; SAMPAIO, H. A. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 41, 2012.

PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros; SOUSA, Maria Fátima de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Physis*, v. 32, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320316>.

ROCHA, Gabriela Correia; PIRES, Magna Célia Pereira Cabral.; TEIXEIRA, Heurisongley Sousa Pictogramas: estratégias para auxílio aos idosos no uso correto dos medicamentos / Pictograms: strategies to help the elderly in the correct use of medicines. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 12074–12078, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-714. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42037>.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: [14 de julho de 2024].

SOUZA NETO, Júlio José de. Pictogramas para o uso racional de medicamentos (URM): interpretações da população e descrições de inteligências artificiais. 2023. 60 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33552>

SOUZA, Yanne Viana; GOMES, Rebeca Soares; SÁ, Brunna Victória dos Santos; REBELLO DE MATTOS, Roberta Machado Pimentel; PIMENTEL, Déborah Mônica Machado. Percepção de pacientes sobre sua relação com médicos. *Revista Bioética*, v. 28, n. 2, p. [páginas], abr./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282395>.

TENÓRIO L. C.; ARAÚJO P. M.; QUEIROZ V. C. C. DE; SANDIM D. DE B.; MARTINS W. M.; ARAÚJO J. B.; PINHEIRO P. DE N. Q.; DIAS E. G. R.; QUEIROZ A. N.; AMADOR E. O. Uso de pictogramas como estratégia farmacêutica para orientação aos pacientes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 4, p. e15607, 30 abr. 2023.